DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM À APRENDIZAGEM DA AVALIAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE A PARTIR DO PLANEJAMENTO REVERSO

Kaillainy Ketley Rodrigues TAVARES, UniFSP - Centro Universitário Sudoeste Paulista.
Gustavo Eduardo CARDOSO, UniFSP - Centro Universitário Sudoeste Paulista.
Sthefanie Kalil KAIRALLAH, UniFSP - Centro Universitário Sudoeste Paulista.
tavareskaillainy@gmail.com
Eixo temático: Formação e profissionalização docente.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Formação Continuada docente. Planejamento Reverso.

1. Introdução

A compreensão acerca da Avaliação da Aprendizagem passou por significativas transformações ao longo do tempo, refletindo mudanças nas concepções e práticas educacionais. Inicialmente associada à classificação, a avaliação vem sendo ressignificada como elemento estruturante do processo educativo. Nesse contexto, estudos evidenciam a passagem de uma lógica centrada no exame para uma perspectiva formativa (Luckesi, 2013; Hoffmann, 2018).

No entanto, apesar dos avanços teóricos, ainda predominam práticas avaliativas de caráter classificatório nos espaços escolares (Luckesi, 2013). Diante disso, torna-se necessária a ressignificação dos processos avaliativos, o que implica direcionar a Formação Continuada à articulação entre avaliação, ensino e aprendizagem, conforme a Resolução CNE/CP n.º 1, de 27 de outubro de 2020, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Brasil, 2020). Para tanto, destaca-se o Planejamento Reverso (Wiggins; McTighe, 2019), modelo que se apresenta como possibilidade de reorganização do ensino a partir dos resultados desejados, ao alinhar objetivos de aprendizagem, estratégias de ensino e avaliação.

Assim, questiona-se: de que modo o Planejamento Reverso pode favorecer a ressignificação das práticas avaliativas na Formação Continuada docente? Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições do Planejamento Reverso para a ressignificação das práticas avaliativas, considerando suas implicações para o planejamento pedagógico e para o processo de ensino-aprendizagem.

2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória (Yin, 2016), por buscar compreender o tema em seus aspectos contextuais e aprofundar as discussões acerca das problemáticas identificadas. Conforme Lösch, Rambo e Ferreira (2023), essa abordagem possibilita uma análise mais ampla e flexível dos fenômenos educacionais, valorizando suas múltiplas perspectivas e especificidades.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o levantamento bibliográfico foi realizado entre fevereiro e abril de 2026, nas bases Google Acadêmico, SciELO e Periódicos CAPES, utilizando os descritores "avaliação da aprendizagem", "planejamento reverso", "formação continuada docente" e "avaliação formativa", empregados de forma isolada e combinada durante as buscas. Como critérios de seleção, consideraram-se produções publicadas nos últimos dez anos, relevância temática e aproximação aos objetivos da pesquisa. Ao final, 16 estudos compuseram o corpus de análise.

3. Resultados obtidos

A análise bibliográfica evidenciou convergências entre o Planejamento Reverso e a perspectiva formativa de avaliação. Identificaram-se, na literatura, duas concepções centrais de avaliação da aprendizagem: a classificatória e a formativa. Os resultados indicam que o Planejamento Reverso favorece a operacionalização da avaliação formativa ao subsidiar o acompanhamento das aprendizagens e a reorientação do planejamento pedagógico. Em contrapartida, a perspectiva classificatória permanece vinculada à mensuração de resultados e à lógica de classificação dos estudantes.

Nota-se que, apesar da consolidação teórica da avaliação formativa, ainda predominam práticas classificatórias no cotidiano escolar (Luckesi, 2013). Tal permanência pode estar relacionada às concepções construídas pelos professores ao longo de suas trajetórias escolares, que influenciam sua atuação profissional, especialmente diante da ausência de ações formativas que promovam reflexão crítica sobre as práticas avaliativas (Lortie, 1975 apud Ferreira, 2022).

Nesse sentido, os resultados da análise indicam que o Planejamento Reverso favorece a reorganização do processo de ensino ao definir previamente os objetivos de aprendizagem (Wiggins; McTighe, 2019). Nessa abordagem, a avaliação assume função contínua, orientando as aprendizagens e subsidiando o planejamento pedagógico. No contexto da Formação Continuada, esse modelo possibilita a reflexão docente sobre a integração entre objetivos, ensino e avaliação, contribuindo para o "reaprender a avaliar".

Desse modo, compreende-se que a articulação entre Avaliação da Aprendizagem,

Planejamento Reverso e Formação Continuada possibilita a ressignificação das práticas avaliativas ao promover a reflexão crítica sobre as concepções docentes acerca do papel da avaliação no processo educativo. Como consequência, a avaliação deixa de assumir função classificatória e passa a orientar o planejamento pedagógico, favorecendo práticas intencionais e comprometidas com a aprendizagem dos estudantes.

4. Conclusões

A análise evidencia que, embora a avaliação formativa seja amplamente defendida na literatura, ainda predominam práticas classificatórias no contexto escolar, influenciadas pelas trajetórias formativas docentes. Nesse sentido, a ressignificação da avaliação demanda ações de Formação Continuada que promovam o "reaprender a avaliar". O estudo demonstra que o Planejamento Reverso pode constituir um referencial para a Formação Continuada docente ao favorecer a reflexão sobre objetivos, evidências de aprendizagem e estratégias de ensino articuladas à avaliação formativa. Assim, contribui para a ressignificação das práticas avaliativas ao reposicionar a avaliação como elemento orientador do planejamento pedagógico e da aprendizagem dos estudantes.

5. Principais referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020.** Institui a BNC-Formação Continuada. Brasília, DF: MEC, 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br. Acesso em: 30 abr. 2026.

FERREIRA, M. A. M. **A concepção docente sobre Avaliação da Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** novas experiências, velhas práticas. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufla.br/handle/1/49612. Acesso em: 15 abr. 2026.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, dez. 2023. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958. Acesso em: 30 abr. 2026.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudo e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. **Planejamento para a Compreensão:** alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.